

MERCADO INTERNO

O setor lácteo enfrentou em julho atravessou um cenário dinâmico, onde a alta demanda e os desafios na produção estão impulsionando os preços de leite cru e leite em pó no mercado spot e internacional, enquanto os consumidores finais estão se beneficiando de uma queda nos preços de produtos como o leite UHT e queijos.

QUADRO 1 – Médias mensais leite de vaca in natura – Julho/2024 (R\$/litro)

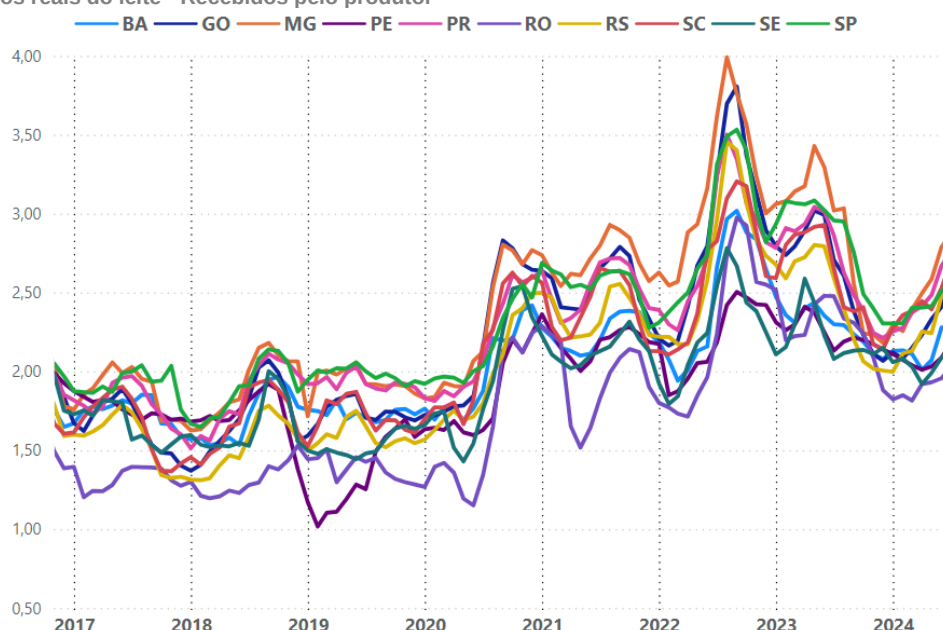
Região	Preço atual	Mês anterior	Ano anterior	Var. Mensal	Var. Anual
Sul					
Santa Catarina	2,70	2,53	2,65	6,7%	1,7%
Rio Grande do Sul	2,55	2,48	2,59	2,8%	-1,6%
Paraná	2,76	2,67	2,86	3,4%	-3,6%
Sudeste					
São Paulo	2,57	2,51	2,96	2,4%	-13,1%
Minas Gerais	2,87	2,79	3,02	2,8%	-5,0%
Norte					
Rondônia	2,03	1,96	2,48	3,7%	-18,0%
Nordeste					
Sergipe	2,14	2,09	2,08	2,5%	2,9%
Pernambuco	2,18	2,09	2,13	4,4%	2,3%
Bahia	2,28	2,28	2,30	0,1%	-0,8%
Centro Oeste					
Goiás	2,57	2,41	2,71	6,7%	-5,0%

Fonte: Conab; IBGE (IPCA julho/2024).

Preços ao produtor

Observou-se continuidade do movimento de alta em quase todos os estados, com destaque para os aumentos percentuais em Santa Catarina e Goiás, superiores a 6% em relação ao mês anterior. No entanto, os aumentos percentuais são menores do que o observado no mês anterior, indicando o início do período de maior oferta de leite cru, que sazonalmente tende a estabilizar as cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho/2024).



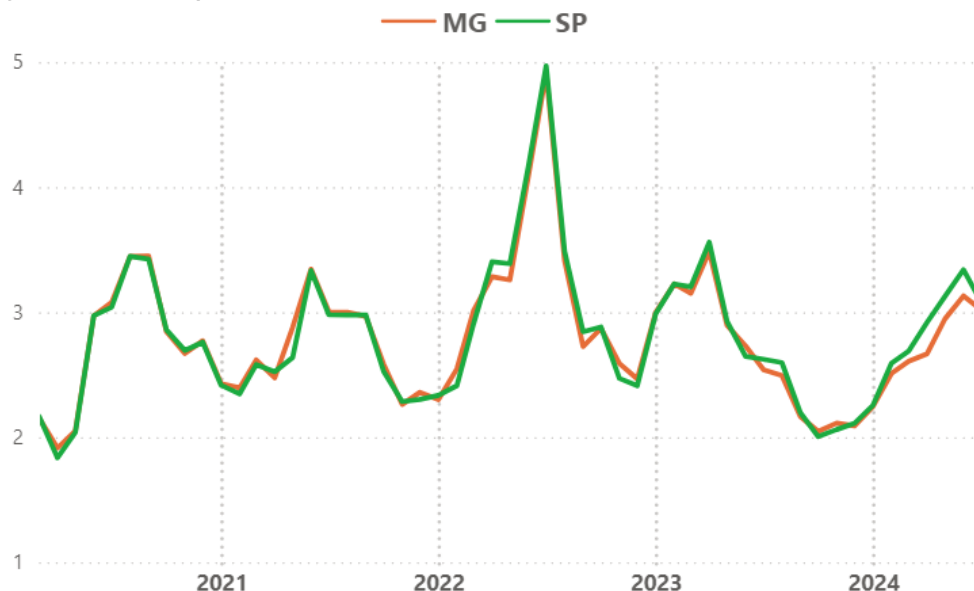
Análise MENSAL Leite e Derivados

JULHO DE 2024

Preços leite spot

Em julho/2024, o mercado spot, que é o leite comercializado entre laticínios, recuou tanto em Minas Gerais quanto em São Paulo, estados analisados pelo Cepea, o que indica um provável início do movimento de estabilização e queda do leite pago ao produtor nos próximos meses.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*



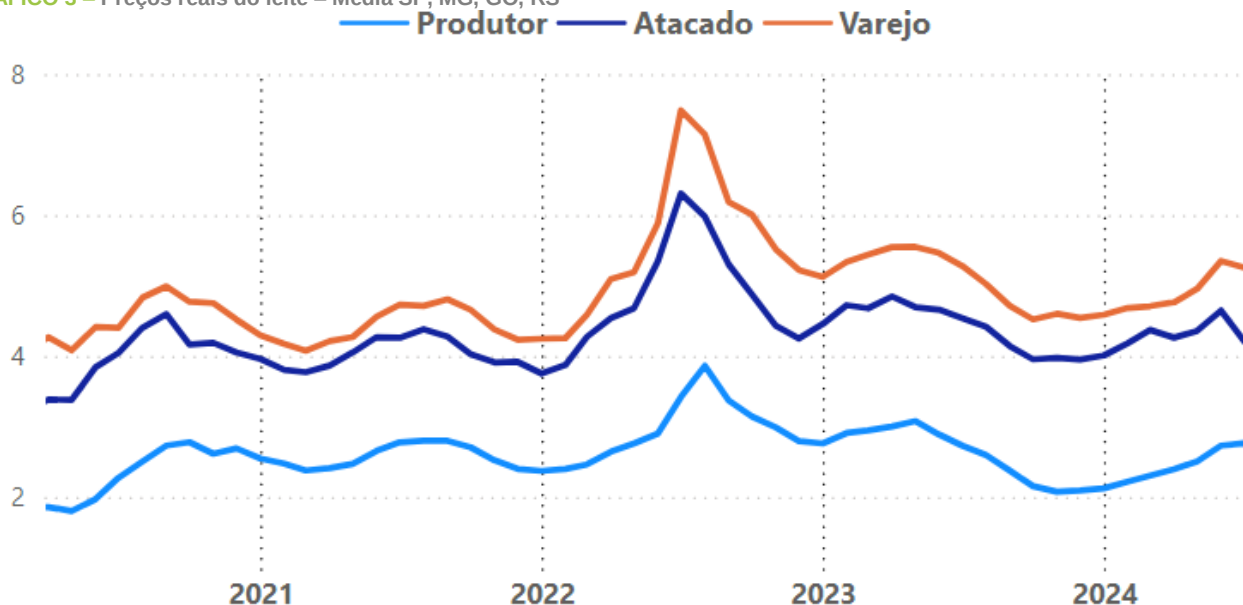
Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA julho/2024)

*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Preços de atacado e varejo

Os preços dos derivados lácteos também apresentaram queda em julho, conforme dados dos Cepea. A retração reflete o aumento da produção e a queda da demanda em alguns setores. O cenário atual favorece o consumidor, com maior oferta e preços mais acessíveis nas prateleiras. O desemprego segue baixo, em 6,9%, o que melhora a massa salarial e impulsiona a demanda, refletindo em crescimento nas vendas de supermercados e do varejo.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite – Média SP, MG, GO, RS



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA julho/2024).

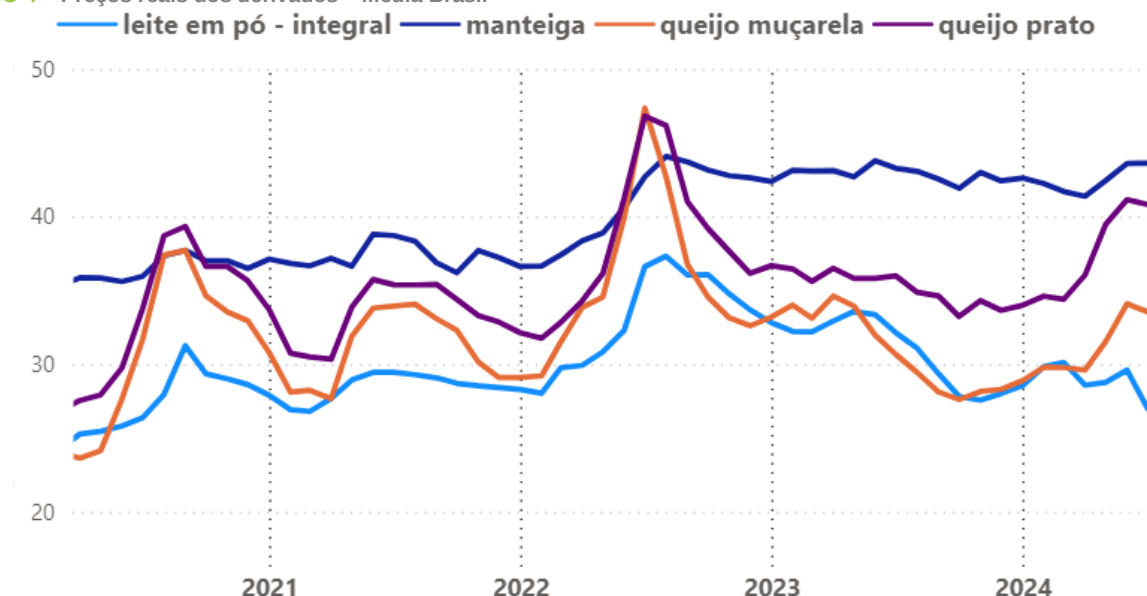
Produtor: leite in natura. Atacado e Varejo: Leite Longa Vida UHT.



Análise MENSAL Leite e Derivados

JULHO DE 2024

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil

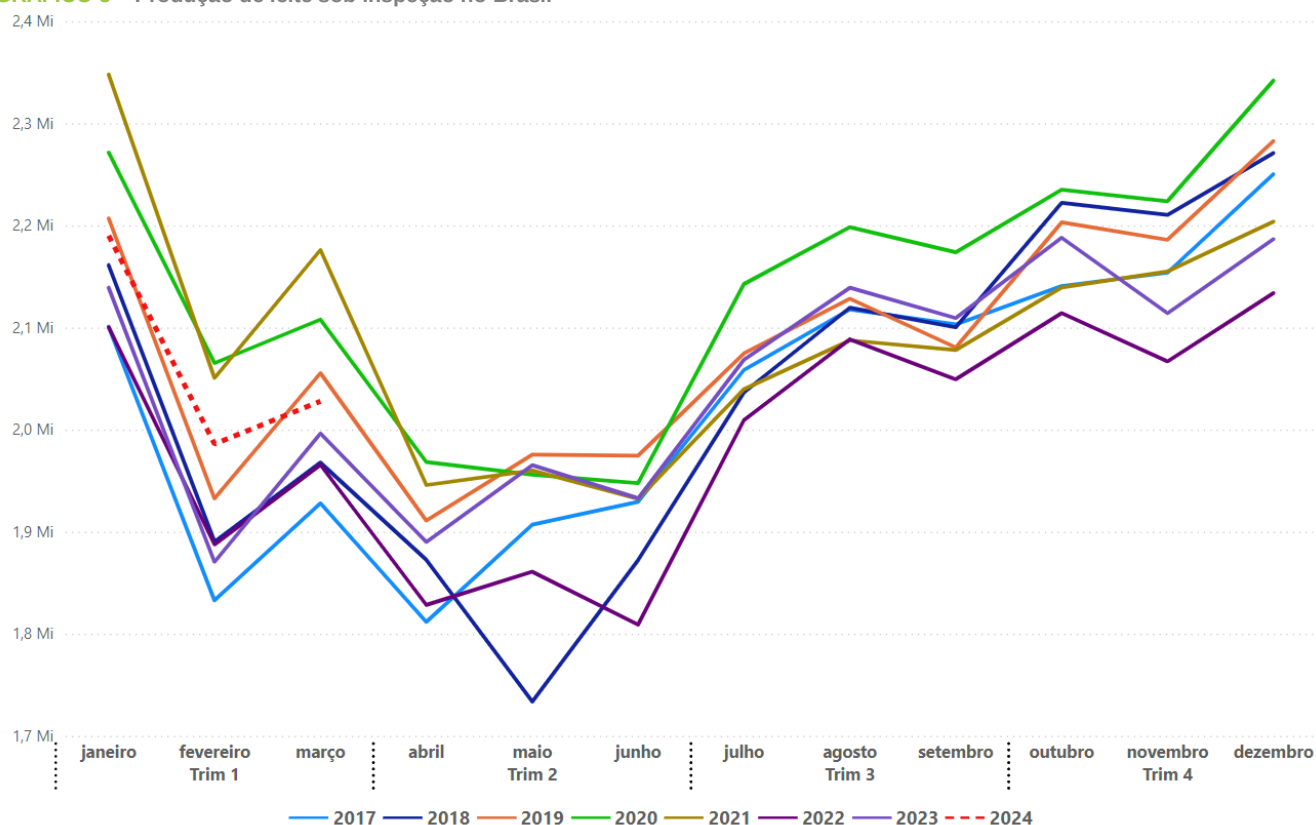


Fonte: Cepea, deflacionados pelo IPCA de julho/2024

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2024, do IBGE, mostram que no primeiro trimestre do ano a captação de leite no Brasil aumentou 3,3% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 6,20 bilhões de litros. Este crescimento foi impulsionado por um aumento na captação em estados como Minas Gerais, que registrou uma alta de 8%. Por outro lado, estados como São Paulo e Rio Grande do Sul apresentaram decréscimos na captação. Ressalta-se que esta queda no estado gaúcho ainda não computa o período de desastres climáticos observados em abril e maio.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre/2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros



Análise MENSAL Leite e Derivados

JULHO DE 2024

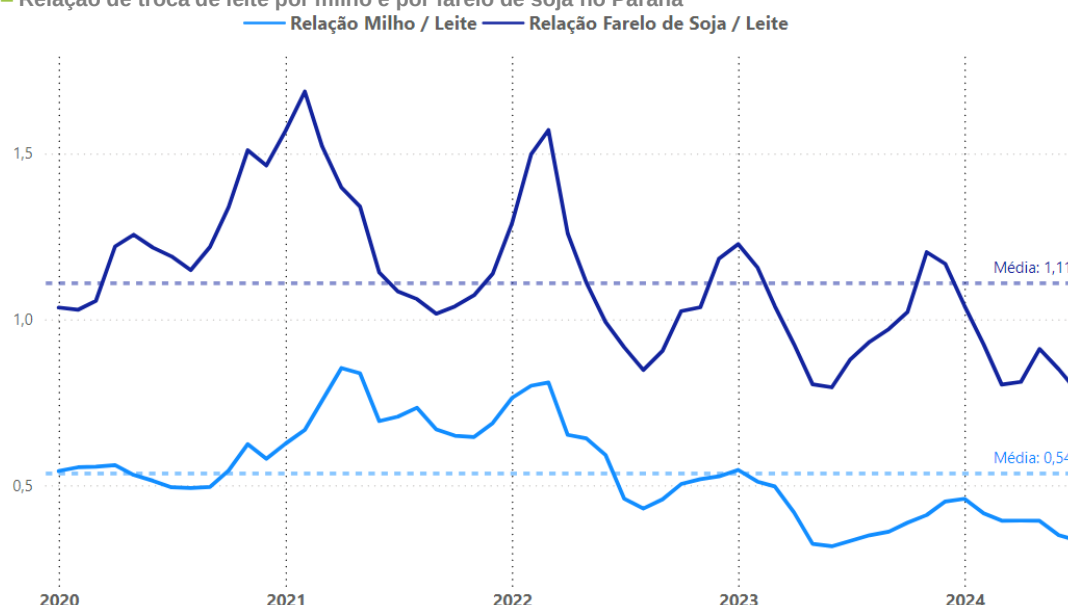
Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Part. 2024	Var. 24/23
Sul	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	10.015.540	2.403.824	38,7%	1,9%
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	3.657.067	897.434	14,5%	3,1%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	3.156.905	722.194	11,6%	-5,5%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	3.201.568	784.196	12,6%	8,0%
Sudeste	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	8.906.052	2.309.340	37,2%	4,0%
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	5.877.728	1.568.711	25,3%	8,0%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	2.289.356	549.000	8,8%	-6,3%
Rio de Janeiro	536.917	523.771	507.293	488.460	448.199	486.655	125.801	2,0%	4,8%
Espírito Santo	297.904	247.305	251.643	236.368	198.798	252.313	65.828	1,1%	4,8%
Centro Oeste	3.153.561	3.257.121	3.129.294	3.011.109	2.664.232	2.725.510	696.947	11,2%	3,9%
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	2.209.035	558.018	9,0%	4,6%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	385.842	105.292	1,7%	2,1%
Mato Grosso do Sul	105.622	114.935	135.099	124.066	110.557	130.633	33.637	0,5%	-1,7%
Nordeste	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	2.071.241	546.145	8,8%	3,4%
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	548.199	149.176	2,4%	3,3%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	422.816	110.287	1,8%	4,4%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	449.637	118.401	1,9%	5,0%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	281.134	67.807	1,1%	-8,1%
Alagoas	67.346	72.687	65.002	70.383	79.657	128.951	33.976	0,5%	4,9%
Rio Grande do	73.736	76.602	75.558	71.408	68.858	84.064	21.328	0,3%	12,4%
Paraíba	62.369	71.506	68.748	68.624	78.850	90.257	26.532	0,4%	16,1%
Maranhão	61.296	67.038	65.400	58.512	52.699	48.770	13.683	0,2%	2,0%
Piauí	16.834	18.395	18.051	15.200	17.044	17.413	4.955	0,1%	35,8%
Norte	1.047.978	1.021.951	1.012.630	966.183	848.301	881.341	247.694	4,0%	10,0%
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	564.137	157.598	2,5%	13,6%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	184.476	51.477	0,8%	1,1%
Tocantins	118.902	132.236	130.688	128.975	114.813	111.091	33.280	0,5%	9,6%
Acre	11.759	11.252	12.609	10.593	9.500	11.093	2.999	0,0%	13,4%
Amazonas	9.090	9.338	8.236	9.177	8.636	10.544	2.340	0,0%	-6,5%
Brasil	24.446.388	24.999.927	25.631.196	25.116.055	23.913.553	24.599.684	6.203.950	100,0%	3,3%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre de 2024.

Relação de troca

Com a queda tanto do milho quanto do farelo de soja, atrelado ao aumento do preço do leite pago ao produtor, observou-se nova melhora no poder de compra do produtor de leite no estado do Paraná, atingindo o melhor valor para o produtor desde julho/23

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.



Análise MENSAL Leite e Derivados

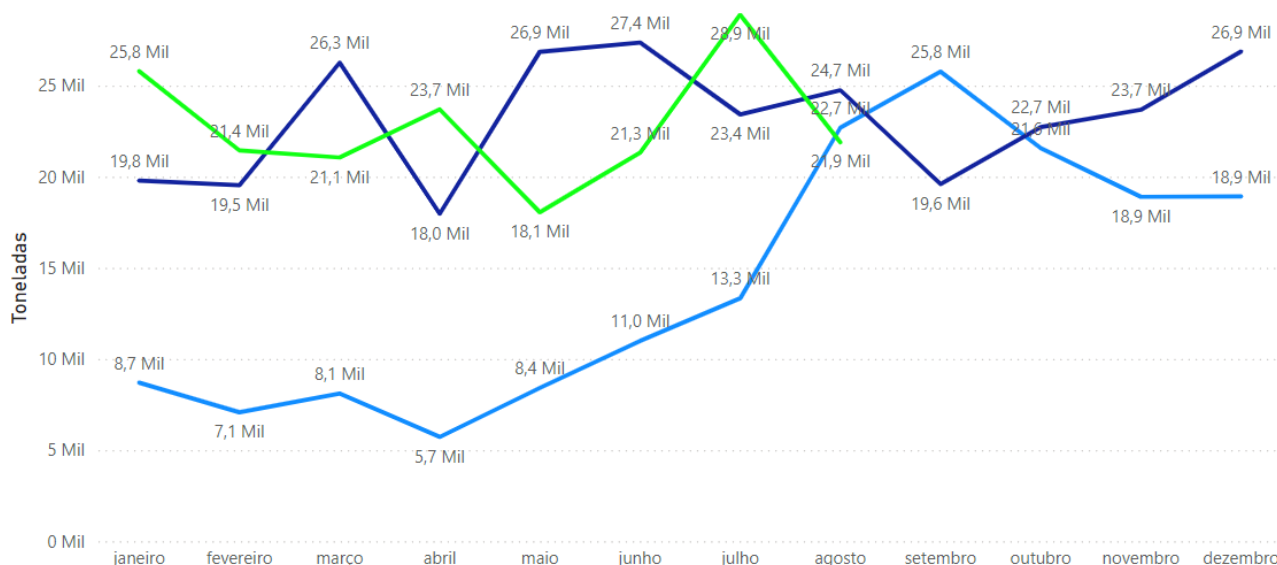
JULHO DE 2024

Importações

As importações voltaram a apresentar avanço totalizando 28,9 mil toneladas de produtos lácteos internalizados no país em junho, sendo o maior volume mensal importado desde setembro/2016. O cenário internacional indica que os volumes ainda devem permanecer altos, pois os principais fornecedores do Brasil, notadamente Argentina e Uruguai, começam a entrar num período sazonal de alta na produção, o que tende a exercer pressão baixista nos preços, tornando o produto importado ainda mais atrativo frente ao leite nacional.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)

● 2022 ● 2023 ● 2024



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	Importações ainda em patamares elevados;
Fatores macroeconômicos, como crescimento do PIB, redução da inflação e desemprego	Dificuldade de repasse de aumento aos demais derivados
Expectativa: Espera-se continuidade do movimento sazonal de alta do leite pago ao produtor, sobretudo nos estados da região Centro-Sul.	

MERCADO INTERNACIONAL

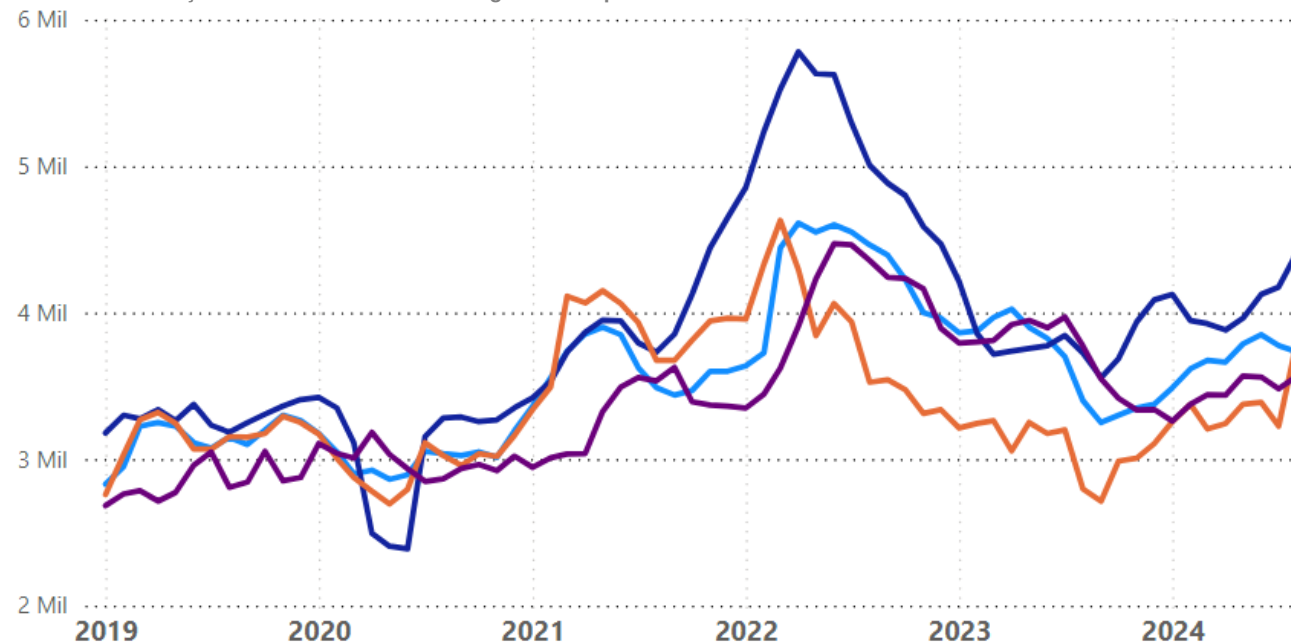
Os preços das commodities lácteas no mercado internacional estão estáveis desde o início de 2024, após uma recuperação ocorrida no segundo semestre de 2023. O leite em pó integral teve leve alta, fechando em US\$ 3.259 por tonelada, e a manteiga atingiu US\$ 6.489 por tonelada. A China, que tem sido um grande impulsionador do mercado, apresentou uma demanda menor devido à deflação interna e desaquecimento econômico. No último leilão Global Dairy Trade (GDT), o preço do leite em pó integral registrou um aumento inesperado, contrariando as expectativas de estabilidade ou queda. O preço médio do leite em pó integral atingiu níveis superiores aos esperados, impulsionado pela retomada da demanda global, especialmente da China, que voltou a participar ativamente do mercado após um período de desaquecimento econômico. Além disso, a oferta global de lácteos permanece ajustada, com alguns grandes exportadores como a Argentina e o Uruguai enfrentando dificuldades de produção. Essa conjuntura de demanda em recuperação e oferta ajustada gerou uma pressão positiva nos preços internacionais dos lácteos.



Análise MENSAL Leite e Derivados

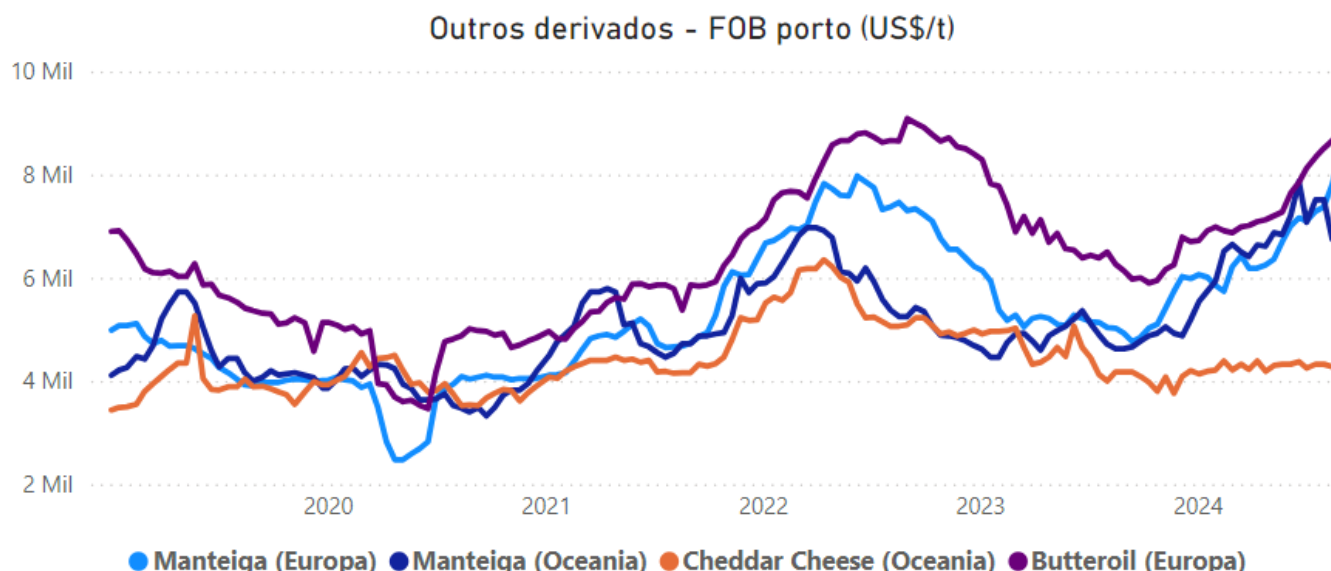
JULHO DE 2024

GRÁFICO 8 – Preços mensais: Leite em Pó Integral – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços mensais: Outros derivados – FOB porto



● Manteiga (Europa) ● Manteiga (Oceania) ● Cheddar Cheese (Oceania) ● Butteroil (Europa)

Fonte: Usda. Elaboração: Conab.